

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 29 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6440446>



ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DE RORAIMA

Luciana Moreira da Silva¹

Márcia Teixeira Falcão²

Resumo

O objetivo deste ensaio é discutir a importância do estágio supervisionado para a formação do professor, através de um relato de experiência em uma escola indígena de Roraima. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico, observação e regência da disciplina de Geografia. Os resultados demonstram que o professor titular perpassa o conhecimento para os alunos, apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, em especial na educação indígena. A prática do estágio é de grande importância para o futuro docente, pois é nesse momento que os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, são ressaltados, assim como são oportunas as experiências de estágio em contextos diferenciados da Educação Básica.

Palavras chave: Educação Indígena. Estágio. Geografia.

Abstract

The objective of this essay is to discuss the importance of supervised training for teacher training, through an experience report in an indigenous school in Roraima. The methodology used was a bibliographic survey, observation and administration of the discipline of Geography. The results demonstrate that the head teacher passes on knowledge to the students, despite the difficulties faced in everyday school life, especially in indigenous education. The practice of the internship is of great importance for the future teacher, because it is at this moment that the knowledge acquired during the course is highlighted, as well as the internship experiences in different contexts of Basic Education.

Keywords: Geography. Indigenous Education. Internship.

INTRODUÇÃO

É durante a realização do estágio supervisionado que o futuro docente pode aplicar seus conhecimentos acadêmicos, buscando melhorias em sua atuação a partir do contato escola - campo e com a realidade da profissão docente que, por muitos, ainda hoje é desvalorizada. Espera-se com isso que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (BERNARDY; PAZ, 2012, p. 1).

Desta forma a experiência vivenciada na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Indígena proporcionou novos conhecimentos que se diferencia da escola não indígena por diversos fatores que serão tratados neste trabalho. Assim o objetivo da pesquisa consiste em relatar e analisar as experiências vividas durante o estágio supervisionado III, na disciplina de Geografia

¹ Licenciada em Geografia e em Pedagogia. Professora e servidora pública. E-mail: lulusminorf.84@gmail.com

² Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade. E-mail: marciafalcao.geog@uerr.edu.br



realizada na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA em uma escola indígena localizada no município de Pacaraima.

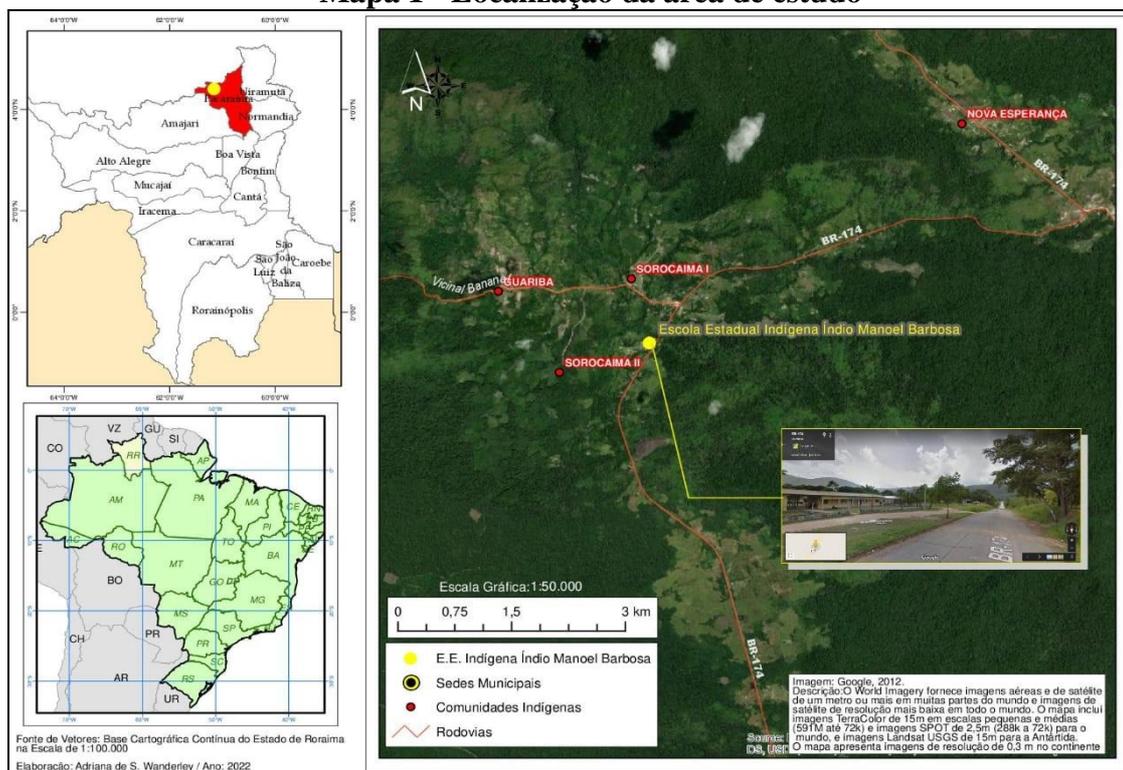
O objetivo do ensaio é demonstrar a importância do estágio supervisionado para a formação do professor, através de um relato de experiência em uma escola indígena de Roraima.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado na Escola Estadual Indígena Índio Manoel Barbosa, está localizada na comunidade Indígena Sorocaima II, a 200 km de Boa Vista, no Município de Pacaraima, as margens da BR 174 estando a 12 Km de distância da cidade de fronteira (Mapa 1).

Mapa 1 - Localização da área de estudo



Desde sua criação a escola funcionava como anexo da escola Álvaro Maia localizada na fazenda Pororoca, região do Amajari, através do decreto de nº27 de 24 de agosto de 1977. No ano de 1998, a escola passou pela primeira ampliação sendo construído: biblioteca, sala de professores, depósito, copa, refeitório e dois banheiros.



Durante vários anos a escola funcionou como multiseriado de 1ª a 4ª série, somente em 2003 implantou-se as quatro séries finais do ensino fundamental. Neste mesmo ano a escola passa a funcionar seriada inclusive atendendo na modalidade EJA de 1ª a 4ª série no período noturno, diante desses fatos em 2003 a comunidade pôs em discussão a nomenclatura da escola propondo a mudança da escola Álvaro Maia para Escola Estadual Indígena Índio Manoel Barbosa, valorizando um ancião que marcou sua história na comunidade Indígena Sorocaima II. Atendendo ao pedido da comunidade foi firmado o compromisso e assinatura do decreto nº5538-e, de 17 de novembro de 2003 a escola passou a denominar-se Escola Estadual Indígena Índio Manoel Barbosa.

Atualmente a escola atende nas modalidades de ensino infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio e EJA II e III seguimento com 218 alunos devidamente matriculados no ano de 2018, distribuídos em 18 turmas, nos turnos matutino, vespertino e noturno com o quadro de 35 funcionários no total. Sendo, 28 professores e 7 funcionários de apoio. A escola atende a comunidade e comunidades vizinhas como: Sabiá, Guariba, Nova Esperança, Ingaruma, Sama II, Sama I, Sorocaima I, Arai, Ouro Preto e também a sede Pacaraima, todos com transporte escolar.

A escola é considerada de pequeno porte pela quantidade de alunos que atende. Possui uma estrutura que se pode considerar razoável pelo estado em que se encontra, não sendo diferente das escolas não indígenas presente no município.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa foi realizada durante o estágio curricular, para que a mesma ocorresse foi necessário anuência da gestão da escola campo, não sendo necessário a autorização da comunidade, pois a pesquisadora é indígena, e nem a autorização do sistema CEP/Conep pois, a pesquisa foi de observação (sem comprometer o sigilo dos alunos e professores da escola) e regência, sendo pautada na Resolução 510/16 que ressalta que: “VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (p.01).

Os procedimentos da pesquisa foram levantamento bibliográfico em livros, teses, artigos e dissertações, observação das aulas ministradas pelo professor titular da disciplina de Geografia, que foram anotadas em caderneta de campo, e posteriormente foi analisada para compor os resultados da pesquisa.



REFERENCIAL TEÓRICO

A importância do estágio curricularsupervisionado e a formação do professor de Geografia

O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e seu objetivo principal é de proporcionar ao acadêmico oportunidades de observar os aspectos da organização interna da escola, além das relações com a comunidade pelo meio da vivência no ambiente educacional.

É através do estágio que se observa como funciona a dinâmica escolar, analisando o dia a dia com o intuito de conhecer a realidade da instituição, fazendo com que o estagiário amplie cada vez mais seus conhecimentos que foram adquiridos em sala de aula, teoricamente. É por meio da prática que se adquire as devidas habilidades e métodos necessários que futuramente serão desenvolvidos na prática de docente.

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de auto formação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação (CAVALCANTI, 2003, p. 195).

Essa construção ocorre em diversas formas, mas inicia-se já no Estágio Supervisionado dentro da formação inicial. Neste período o futuro profissional tem a possibilidade de relacionar a teoria apreendida com o contexto da prática. E esta possibilidade se amplia quando o estágio ocorre em diversos contextos que a educação básica oferece. Nesta perspectiva, temos o ensino da Geografia que deve proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem significativa, com isso Castrogiovanni (1999, p. 58) afirma que:

A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento.

Tendo em vista que dentro desta construção de possibilidades que faça com o que o aluno se perceba com parte do processo, o professor deve criar oportunidades para que o aluno desenvolva suas potencialidades cognitivas.



Atualmente é essencial que, o professor de geografia mantenha-se sempre atualizado, pois as transformações no espaço geográfico estão cada vez mais aceleradas e modernizadas. Somado a isso, o estágio em geografia torna-se importante, pois ele vem aprimorar os conhecimentos e habilidades do acadêmico adquiridos em sala de aula, oportunizando-o a vivenciar essa nova dinâmica posta ao ensino de geografia. Durante o estágio, a possibilidade de utilizar novas técnicas e tecnologias, são mais que importantes, pois são ferramentas que auxiliam nas explicações do professor em sala de aula. Por outro lado, nem sempre as escolas estão equipadas com materiais didáticos, e é nesse momento que o professor, principalmente o de geografia, deve ter criatividade em utilizar técnicas que auxiliem na aprendizagem dos seus alunos.

Oliveira (2009, p. 2) diz que:

A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo e da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação entre eles.

Dessa forma, o professor de geografia se deparará com um grande desafio, pois o mesmo terá que inovar, ocasionar transformações em relação a monotonia que está implantada há anos, nas escolas, é o que esclarece Santos Neta e Andrade (2018). Por esse motivo, é que o estágio se torna indispensável para a formação do futuro docente nessa disciplina, pois é durante esta prática que o professor estagiário se aproxima da realidade, vivenciando todos os quesitos que se direcionam à educação, podendo escolher se realmente é o que ele quer para a sua vida profissional.

Os alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores que moram e se deslocam pela comunidade e lugares públicos, frequentam espaços naturais e transformados e são produtores do espaço em que vivem, do qual tem muitos conhecimentos decorrentes da vivência. Esses conhecimentos devem constituir o ponto de partida para a condução do processo de ensino-aprendizagem, a fim de preparar os alunos para que façam uma leitura geográfica da realidade em que vivem.

Na leitura geográfica da realidade em que vivem, os alunos devem ser estimulados a considerar as diferenças ações sociais e culturais, sua dinâmica social e espacial, os impactos naturais que transformam o mundo e as marcas que identificam os diferentes lugares. Conhecimento oriundos da experiência pessoal dos alunos, do senso comum, da produção de especialistas ou da pesquisa sobre tecnologia e ciência contribuem para essa leitura processual, que propicia a construção e a reconstrução dos conhecimentos geográficos. Cabe ao professor orientá-los nesse processo de reflexão que envolve noções e conceitos centrais da Geografia como: lugar, região, território, escala geográfica, paisagem e mobilidade (BRASIL, 2002, p. 183-184).



Para tanto, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO; BEINEKE, 2007, p. 75).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola e a comunidade

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que mesmo com os problemas estruturais e a ausência de materiais didáticos e pedagógicos a instituição de ensino busca junto à comunidade soluções que amenizem tais problemas, através de ações comunitárias específicas voltadas a eventos da escola que realizam junto com professores, alunos e pais e responsáveis. Tendo em vista, que a escola é o centro da comunidade indígena, onde tudo que acontece passa ou ocorre dentro da escola. É importante ressaltar que as lideranças indígenas exercem grandes influência nos acontecimentos escolares, seja através da escolha de professores, como também na aprovação de eventos realizados.

Os eventos a serem realizados pela escola passam por aprovação da comunidade em reuniões, em que é explanada a necessidade de tal projeto ou evento para os alunos ou escola. Caso seja aprovado toda escola e comunidade se une para a execução da proposta. Ou seja, mesmo diante das dificuldades todos buscam dentro das especificidades da educação indígena sanar ou amenizar tal situação em ação conjunta, demonstrando uma das principais características dos povos indígenas que a união existente na formação de comunidades.

A Escola Estadual Indígena Índio Manoel Barbosa apesar de ser da modalidade de Educação Indígena, também pode ser considerado uma escola do campo por estar localizada na zona rural do município. E diante do exposto esta busca atender, dentro de suas possibilidades, estas características para o fomento do aprendizado do aluno.



Estágio curricular supervisionado - relato de caso

Durante as observações e regência em três turmas do ensino médio EJA 1º ano com 5 alunos, 2º com 12 alunos e 3º ano com 01 aluno no turno noturno, notou-se que as salas não são temáticas e estão em péssimas condições, aliado à falta de energia elétrica na escola durante a noite, acarretando desestímulo dos alunos e alguns profissionais da escola. A escola, todo final de mês, passa por este problema, pois o combustível enviado pelo governo do estado para a comunidade não consegue suprir as necessidades da escola em tempo integral, e desta forma foram presenciados consecutivos desligamentos do motor de energia às 21:00 horas deixando os alunos sem aula. Em algumas situações foram entregues trabalhos para os mesmos responderem em casa e entregar aula seguinte. As aulas que são no 5º horário a noite, o professor apenas entrega os conteúdos através de apostilas para que os alunos estudem em casa e posteriormente debatam o assunto em outro tempo e dia da semana.

Nas observações, de início, houve as apresentações entre professor, estagiário e alunos, o que foi bem aceitável pela boa recepção com quais as turmas receberam a futura docente. Inclemente, a professora realiza a chamada da frequência e posteriormente, começa a ministrar suas aulas, através do livro didático, e outras vezes com conteúdo expostos no quadro branco e apostilas. É realizada a leitura sobre o assunto, explicada aos alunos interagindo com eles e em seguida passa atividades.

Durante esses momentos, pôde-se perceber que os alunos se interessam pelos temas explicados, abrem o livro e acompanham a leitura em silêncio. Ressalta-se aqui que os alunos indígenas têm dificuldade em interagir na sala de aula, pois alguns deles não sabem falar a língua portuguesa com clareza e desta forma permanecem o tempo todo calado.

Todas as aulas ministradas durante o período de regência foram apresentadas em sua grande maioria com vídeos sobre o conteúdo a ser ministrado, e em slides, com muitas imagens e explicações. Destaca-se ainda que os alunos se interessaram mais pelo assunto quando este é repassado dessa maneira, assim como os exercícios dinamizados. Notou-se com a continuidade de muitas leituras, que alguns alunos passaram a se interessar pela prática e obtiveram melhores resultados no entendimento dos textos, facilitando ainda os resumos e as suas explicações sobre os mesmos. A utilização de equipamentos tecnológicos emprestados por escola municipal foi de grande importância nessas aulas.

Corroborando com Luciano, Simas e Garcia (2020 p.574) e diante do que foi observado em campo, a educação e “os conhecimentos indígenas necessitam ganhar lugar de destaque na sociedade e principalmente na escola e no campo acadêmico pela importância estratégica e vital que representam para os povos marginalizados, detentores destes conhecimentos humanos”.



Ressalta-se a importância que o estágio curricular proporciona através de uma experiência ímpar e satisfatória, ainda que por pouco tempo, no qual se percebe o quanto o profissional deve agir com responsabilidade e respeito em todos os aspectos, gerando dessa forma, resultados positivos e de grande valia para todos os envolvidos.

CONCLUSÃO

Sabemos que muitos professores passam seus ensinamentos de maneira precária, por conta de vários fatores e um deles, é a falta de valorização do profissional. Nas escolas indígenas não é diferente, foi possível observar que alguns professores demonstram total desinteresse em ministrar suas aulas, muitos faltam com frequência. Os professores comprometidos com a escola, em sua grande maioria, utilizam seus vencimentos mensais em materiais que podem auxiliar em boas aulas, ou seja, acaba pagando para trabalhar.

Os professores sofrem muito com essa falta de valorização da classe, e quando se fala de valorização, não se trata apenas de salário digno, mais também de condições de trabalho, de formação continuada e diretiva as respectivas modalidades.

As observações e as regências contribuirão significativamente para a formação e experiência dos futuros professores, pois elas ajudarão na capacitação de uma nova profissional em acompanhar as mudanças aceleradas que o mundo passa atualmente. A realização de mais essa etapa para a formação do professor em geografia, torna-se gratificante, pois poder dar aula em uma escola indígena possibilita a vivência em uma realidade diferente pelo contexto da modalidade e igual às escolas não indígenas nos aspectos de estrutura precária e ausência de o mínimo de material. O estudo da geografia nas escolas indígenas pode ampliar os conhecimentos já existentes e contribuir para a luta contra os preconceitos ainda muito presente contra os povos indígenas e oferecer respostas sobre outros povos e a grande transformação que a globalização vem fazendo no mundo.

Através desta experiência pode se notar algumas semelhanças e diferenças entre escola indígena e não indígena. Dentre as semelhanças está a precariedade das estruturas físicas, a ausência de materiais pedagógicos e didáticos, ausência de professores, ausência de acompanhamento pedagógico e entre outros fatores ressalta-se a luta de gestores para que a escola atenda minimamente os alunos. Entre as diferenças pode-se listar a união da comunidade em relação a escola, o interesse em participar das ações escolares, a importância que instituição tem dentro da comunidade.

Diante desta perspectiva nota-se que apesar da escola estar lutando para se manter viva, o ambiente, o contexto contribuem desfavoravelmente contra a educação, contra o ensino, contra a



aprendizagem na Educação de Jovens Adultos na referida escola. Tendo em vista que fatores externos a escola influencia na oferta das aulas que o aluno tem direito. Por mais que o profissional seja dedicado, comprometido o ambiente não contribui para que este continue trabalhando neste aspecto.

Portanto, conclui-se que estágio curricular supervisionado é uma etapa relevante na vida acadêmica, pois este proporciona vivências que contribuirá com o seu futuro profissional de forma significativa.

REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. “A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC”. **Música Hodie**, vol. 7, n. 2, 2007.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. “Importância do estágio supervisionado para a formação de professores”. **Anais do XXVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão UNICRUZ [2012]**. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario>>. Acesso: 08/04/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: Geografia**, 2002. Brasília: MEC, 2002.

CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B. “A questão do livro didático em geografia: Elementos para uma análise”. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.

CAVALCANTI, L. S. “A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino”. In: **Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIVEIRA, M. L. T. “Ensino de geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem”. **Anais do X ENPEG**. Porto Alegre: AGB, 2009.

LUCIANO, R. R. F.; SIMAS, H. C. P.; GARCIA, F. M. “Políticas públicas para indígenas: da educação básica ao ensino superior”. **Interfaces da Educação**, vol. 11, n. 32, 2020.

SANTOS NETA, M. P.; ANDRADE, M. I. “Estágio em Geografia: teoria e prática na formação de professores”. **Anais do 3º Encontro Baiano de Geografia**. Salvador: UESB, 2018.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 29 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima